

NARRATIVAS COTIDIANAS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO

RODRIGUES, Dieizon Oliveira; BUSSOLETTI, Denise Marcos²; DELFINO, Felipe Fontes³; PINHEIRO, Cristiano Guedes⁴; SCHNEIDER, Daniela da Cruz⁵.

¹ Aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais – Centro de Artes - UFPel.
dieizonoliveirarodrigues@gmail.com

² Prof^a Dr^a em Psicologia – Faculdade de Educação - UFPel. denisebussoletti@gmail.com

³ Aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais – Centro de Artes - UFPel.
felipedelfino@hotmail.com

⁴ Aluno Mestrando do PPGE – Faculdade de Educação - UFPel; Aluno do Bacharelado em Antropologia Social – Instituto de Ciências Humanas - UFPel. cgptapes@gmail.com

⁵ Aluna Mestranda do PPGE – Faculdade de Educação - UFPel; Aluna Especial do curso de Especialização em Artes Visuais – Instituto de Artes e Design - UFPel.
danic_schneider@yahoo.com.br

Orientadora: BUSSOLETTI, Denise Marcos
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1. INTRODUÇÃO

Walter Benjamin, um dos maiores pensadores da primeira metade do século XX, no conjunto de sua obra nos fornece elementos importantíssimos para apreender a complexidade da experiência humana na contemporaneidade. Entre estes elementos destacamos suas reflexões sobre o declínio da experiência e da arte de narrar. Experiência que pode ser entendida, segundo o autor, com um traço da cultura com raízes fortes na tradição, atividade que na era industrial capitalista foi sendo empobrecida através do declínio da ação grupal ou coletiva. A diminuição da capacidade de transmissão e da troca de experiências foi retirando o homem da história e conseqüentemente do vínculo com a tradição. Nesta linha argumentativa, a arte de narrar foi se extinguindo e a narrativa que pode ser considerada como uma ponte entre o passado, o presente e o futuro, entre o indivíduo e o grupo e o indivíduo e a tradição, vai desaparecendo ou vai sendo expulsa gradualmente da esfera do discurso vivo.

Conforme alertou Benjamin, contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo e caso essas histórias não sejam mais contadas elas vão se perdendo. E vão se perdendo porque ninguém mais fia ou tece enquanto ouve a história. Nesse processo de escuta, o ouvinte aprende junto com a história o ritmo do trabalho e o dom narrativo tecido em rede. É esta rede que foi se desfazendo com a modernidade capitalista.

No âmbito desta discussão, elaboramos pela Universidade Federal de Pelotas o Projeto “Contadores de Histórias”, inicialmente configurado como uma pesquisa de extensão. Caracterizado desde a sua primeira edição (a primeira foi em 2009 e a

segunda em 2010) como um evento cujo objetivo principal é a troca de experiências através das histórias contadas pelos seus narradores, estabelecendo um diálogo entre as diferentes formas de conhecimento, especificamente os produzidos pela universidade e aqueles reconhecidamente populares. Busca também reconhecer o intercâmbio cultural necessário entre o pensar, o sentir e o fazer, enquanto eixos narrativos, além de produzir inovações práticas e teóricas delineados pelo encontro de diferentes territórios narrativos. Pretende assim trabalhar no sentido do fortalecimento de alianças que busquem pensar a universidade e a sociedade como espaços dialógicos e de transformações possíveis.

Do projeto “Contadores de Histórias” e dos objetivos em pauta surgiram questões como: Quem são os contadores de histórias hoje? Que histórias são contadas? Quais são as representações que a memória disponibiliza através do fluxo da narração? Estas questões estão no centro deste projeto de investigação e todo esforço teórico e metodológico se fará no sentido de sua averiguação no contexto da discussão da re/ produção das narrativas cotidianas, tendo como eixo a memória e a identidade como forma de representação.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A proposta se configura através de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e pretende ser desenvolvida de acordo com a seguinte estratégia metodológica: levantamento bibliográfico: revisão e atualização da literatura sobre o tema.

As entrevistas seguirão a técnica de entrevista narrativa (JOVCHELOVITCH & BAUER, 2002) e terão como “esquema auto-gerador” o “Era uma vez...” Numa primeira entrevista, a tarefa será explorar e fazer com que as narrativas fluam e reproduzam da forma mais espontânea e com o maior detalhamento possível sobre a narração e os seus personagens. As entrevistas posteriores, caso seja necessário, seguirão a história, tomando como ponto de partida elementos e situações representadas na primeira entrevista. O número de entrevistas, com cada depoente dependerá do esgotamento das questões apresentadas no processo de interação. Ao total serão entrevistados 15 narradores.

As entrevistas serão preferencialmente filmadas, na perspectiva de não ocorrer algum impedimento manifesto pelos narradores, caso aconteça, será solicitada a permissão para a gravação em áudio da entrevista. Somente serão considerados depoimentos válidos quando for utilizada uma destas formas de registro.

As entrevistas serão transcritas e o texto será analisado buscando constituir unidades narrativas, definindo e buscando as trajetórias discursivas. As informações serão investigadas como representações do auto-entendimento do depoente no contraponto com a estrutura geral de cada narrativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto será considerado satisfatório se ao final do primeiro ano estiver concluída a pesquisa bibliográfica e as entrevistas com 10 “Contadores de Histórias”, narradores, ou representantes desta função. Durante o segundo ano se espera a conclusão das 05 entrevistas finais e o levantamento e sistematização dos

dados mais relevantes encontrados pela investigação, bem como a sua conseqüente divulgação através da publicação de um livro, da confecção de um vídeo, da realização de um artigo e da participação concomitante em eventos acadêmicos.

4. CONCLUSÃO

Espera-se ao final desta pesquisa, que neste momento se encontra em fase inicial, apreender as diferentes formas de conhecimentos no cotidiano e seus fluxos narrativos; buscar as representações populares através das histórias contadas através de seus protagonistas reconhecendo Contadores de Histórias e seus perfis narrativos.

5. REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. *Origem do Drama Barroco Alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. Experiência e Pobreza. In: BENJAMIN, W. 1892-1940. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; Vol.I).

_____. O narrador. In: BENJAMIN, W. 1892-1940. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; Vol.I).

_____. O autor como produtor. In: BENJAMIN, W. 1892-1940. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; Vol.I).

_____. Sobre o Conceito de História. In: Benjamin, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas Vol.I).

_____. *A Modernidade e os Modernos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

_____. *Rua de Mão Única*. São Paulo, 2000. (Obras escolhidas. Vol.II).

_____. *O conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2002.

_____. *Passagens*. Belo horizonte. Editora UFMG: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

JOVCHELOVITCH. S. & BAUER. M. Entrevista Narrativa. In: BAUER e GASKELL. G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.